

A Formação Inicial de Professores no EaD e a Iniciação Científica: a Experiência do Projeto de Pesquisa Professor seu Lugar é Aqui EAD

The Initial Qualification of Distance Education Professors and Scientific Initiation: The Experience of the Resarch Project *Professor seu Lugar é Aqui EAD*

Okcana Battini^{ab*}; Vinicius Salvi^a; Sandra Regina Reis^c

^aUnopar, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

^bCurso de Pedagogia EaD. PR. Brasil.

^cUniversidade Estadual do Norte do Paraná. PR, Brasil.

*E-mail: okcana@unopar.br

Resumo

No momento atual, o crescimento da Educação a Distância (EaD) atende outros direcionamentos. A oferta, que tinha forte vinculação somente com o ensino, passa a se estender à pesquisa e à extensão. As universidades públicas e privadas começam a investir em pesquisa com aluno de EaD e inserir programas de iniciação científica nesta modalidade. Nos cursos de formação de professores na EaD essa tendência tende a ser mais presente e apontam para a necessidade de fortalecimento. As questões aqui apontadas decorrem de um recorte do projeto de Pesquisa: “Professor seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”. O recorte apresentado recai sobre a descrição de como foram realizadas as atividades com os alunos de Iniciação Científica matriculados nos cursos de Licenciatura EaD da Unopar. É importante salientar que o atendimento ao estudante de iniciação científica EaD foi realizado por meio das tecnologias da informação e da comunicação, via AVA, sendo acompanhado por professores doutores e alunos do Mestrado em Ensino da Universidade. As discussões apresentadas demonstram o ineditismo de ações de Iniciação Científica no Ensino a Distância e apontam para caminhos possíveis para se expandir e consolidar este processo na EaD.

Palavras chaves: Iniciação Científica. Modalidade Ensino a Distância. Formação Inicial de Professores.

Abstract

Nowadays, the growth of distance education (EAD) serves other directions. The offer that had a strong connection only with teaching began to be extended to research and extension. Public and private universities begin to invest in research with EaD students and to introduce scientific initiation programs in this modality. In teacher training courses in EaD this trend tends to be more present and point to the need for strengthening. The questions mentioned in the study herein derive from a cut-off of the research project “Professor seu lugar é Aqui Ead”: studies mediated by technologies on training, work and pedagogical practices in the school space”. The cut-off exhibited, falls on the description of how the activities were carried out with the students of Scientific Initiation enrolled in the courses of Bachelor Degree EADS of Unopar. It is important to point out that the service to the scientific initiation student EaD was carried out through the information and communication technologies, via AVA, being followed up by professors doctors and students of the Master’s degree Teaching of the University. The discussions presented demonstrate the novelty of Scientific Initiation actions in Distance Learning and point to possible ways to expand and consolidate this process in EaD.

Keywords: *Scientific Initiation. Distance Learning Modality. Initial Teacher’s Training.*

1 Introdução

O Ensino Superior na modalidade a distância expandiu acentuadamente, a partir dos anos 2000. A oferta, tanto de instituições públicas como privadas, estendeu-se a cursos de licenciatura, bacharelados e gestão. Depois de um momento de euforia para ingresso e oferta de cursos a distância se caminha, ainda que aparentemente, para certa estagnação na oferta de cursos. Percebe-se que a expansão da Educação a Distância (EaD) caminha a passos mais lentos, primando já não pela quantidade, mas pela qualidade. Porém, a oferta nesta modalidade, em sua grande maioria, permaneceu restrita ao ensino, deixando à margem a pesquisa e a extensão. Muito timidamente, vislumbra no cenário atual projetos que contemplem essas ações na EaD.

Sabe-se que faz parte da Universidade o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo

estes a base do desenvolvimento da produção e disseminação do conhecimento científico e a transformação, por parte dele, da sociedade. Apesar das vantagens da pesquisa nas universidades, em especial da iniciação científica, essa ainda é pouco valorizada. Nas Universidades privadas, o incentivo às pesquisas e, principalmente a distância, ainda é ínfima. A busca por produção acerca das instituições que desenvolvem projetos de iniciação científica no Brasil, com alunos a distância, como esse projeto propõe, revelou a carência de publicações que possibilita traçar um panorama sobre essa situação no Brasil. O acesso às páginas institucionais, das universidades privadas que ofertam licenciatura a distância, revelou que há a existência de propostas de iniciação científica. Porém, são raros os relatos de experiências que possam ser compartilhados para esse debate em ambientes acadêmicos, divulgados por meio de pesquisa científica (BATTINI;

FRANÇA; REIS, 2017).

2 Material e Métodos

Esse artigo apresenta, de forma descritiva, o processo do desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica com alunos dos cursos de Licenciatura em Ead da Unopar, por meio da singular experiência do Projeto de Pesquisa: “Professor seu lugar é aqui EaD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar”¹, realizado na cidade de Londrina no ano de 2016, no Estado do Paraná, vinculado ao grupo de pesquisa: “Formação de professores e ação docente em situações de ensino” do Mestrado em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Unopar. Além da natureza descritiva do artigo foi trazida, por meio de revisão bibliográfica, a discussão sobre a Iniciação Científica, seu papel no processo de formação do aluno, bem como a lacuna existente da operacionalização da pesquisa na Educação a Distância.

3 Resultados e Discussão

A Universidade é responsável pela produção e disseminação da ciência, da cultura e tecnologia. Partindo desse princípio, as atividades de pesquisa, ensino e extensão são meios pelos quais a Universidade se sedimenta. A qualidade no trabalho acadêmico, a autorreflexão, o desenvolvimento da teoria relacionada à prática dos estudantes e o significado do trabalho acadêmico, que proporcionam a aproximação da Universidade à sociedade, estão relacionados ao termo de indissociabilidade, ou seja, a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ANDES, 2003).

Logo, a compreensão deste termo nas Universidades, além da questão conceitual e legislativa, está relacionada ao papel socioeducacional, e foi constituída ao longo da história ligada aos anseios e aos Planos Nacionais de Educação. Conforme salienta Silva (2000), essa tríade é decorrente dos conflitos que ocorreram em torno da definição e da função da Universidade ao longo da história.

Segundo Maciel (2010), nos anos de 1980, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi objeto de luta dos professores, alunos do Ensino Superior e de setores da sociedade civil que defendiam a liberdade acadêmica e a autogestão das Universidades. Essa luta resultou da inclusão da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

Nesse momento, a efetivação da atividade de pesquisa na Universidade torna-se foco desse artigo. Moraes (2004) salienta que a pesquisa científica promove no acadêmico o ato de questionar e conhecer a sua realidade social e permite que,

por meio da pesquisa, construa argumentos que direcionem sua ação, levando-o a disseminar os resultados obtidos, proporcionando, assim, a democratização do saber.

O processo de construção do conhecimento ocorre, em grande parte, pela pesquisa, e por meio desta os pesquisadores compreendem a realidade na qual estão inseridos. Minayo (2002) define pesquisa como uma atividade fundamental da Ciência na sua investigação e na construção de conhecimento. A pesquisa, segundo o autor, é que sustenta a atividade de ensino e proporciona sua renovação frente às mudanças sociais.

Assim, o papel da pesquisa é interpretar a realidade que é vivenciada. Santos (1989) assegura que ela é o exercício social para produção do conhecimento. Já para Gil (1996), a pesquisa está relacionada com o método, a sistematização do conhecimento e deve ser desenvolvida de forma cuidadosa, utilizando para sua realização procedimentos científicos e tendo como base os conhecimentos disponíveis até então.

Para Demo (2007), a pesquisa é a base para o ensino, e o embasamento científico proporciona ao aluno a capacidade de intervenção, de forma eficiente, crítica e inovadora. A pesquisa proporciona ao pesquisador sair da condição de mero expectador, para agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que proporciona o desenvolvimento da consciência crítica e argumentos para contestação. O autor afirma, ainda, que a pesquisa deve ser compreendida como condutora do processo de desenvolvimento humano e social que deve estar presente entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Demo (2005) chama atenção, ainda, para a importância da pesquisa no processo de formação do professor, uma vez que ela é responsável pelo desenvolvimento do senso crítico, do desenvolvimento da capacidade de questionar e deve estar presente no cotidiano do professor para que ele possa disseminá-la junto aos seus alunos. O autor afirma que a experiência como pesquisador na vida acadêmica proporciona ao futuro professor uma visão ampla de mundo e ressalta a importância dela para o desenvolvimento cognitivo, e não apenas para o desenvolvimento do conhecimento científico.

A prática da pesquisa nas Universidades, para Moran (2010), contribui para o desenvolvimento da ciência, bem como a compreensão crítica dos conceitos. Mendonça (2008) salienta que é importante considerar que o processo de pesquisa precisa ser provocado entre os acadêmicos, assim cabe à Universidade promover atividades, que proporcionem aos alunos elementos norteadores para o desenvolvimento de pesquisa, fomentar o estudo da produção bibliográfica disponível, a reorganização dos conceitos existentes, bem como desenvolver o senso ético requerido pela sociedade.

1 O Projeto Professor seu lugar é aqui EaD foi financiado pela Funadesp (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular) e teve duração de 18 meses (2016 e 1 semestre de 2017) com 3 turmas de Iniciação Científica desenvolvendo as atividades descritas nesse artigo. Os dados deste artigo, com relação à permanência no programa, completude das atividades são relacionadas à turma 3. Os alunos de Iniciação Científica eram alunos dos cursos de Educação Física, Geografia, História, Matemática e Pedagogia EaD.

Referendando este princípio, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 preconiza que as Instituições de Ensino Superior devem proporcionar o desenvolvimento de pesquisa e investigação científica, no intuito de ampliar o desenvolvimento do conhecimento dos acadêmicos.

3.1 A Iniciação Científica como um instrumento para a pesquisa

A construção ou a reconstrução do conhecimento ocorre pela realização de atividade de pesquisa, e esta se efetiva na Universidade, dentre outros elementos, pelo meio do envolvimento dos acadêmicos em atividades de Iniciação Científica (IC). À medida que eles ingressam em atividades de IC, iniciam um processo de questionamento sistemático da realidade, que desencadeia no desenvolvimento de sua capacidade de investigação, inovação e intervenção do contexto social. Dessa forma, a atividade de pesquisa científica passa a integrar o cotidiano do acadêmico no intuito de desenvolver nele o espírito investigativo, que é de extrema importância para a construção do conhecimento científico, o qual esclarece muito dos problemas sociais e da natureza, colaborando para a transformação da sociedade.

Nesse sentido, a Iniciação Científica, segundo Simão et al. (1996), constitui-se em uma atividade que introduz o aluno na atividade de pesquisa. A atividade de Iniciação Científica é ofertada no decorrer da graduação, na qual o aluno se vincula a um projeto de pesquisa, desenvolvido por um ou mais professores, sob a orientação de um docente.

De acordo com Bridi (2004), a atividade de Iniciação Científica poderá contribuir com a melhoria da performance do aluno à medida que está diretamente vinculada às atividades de extensão, tem foco em resolver os problemas sociais, e ao ensino, à medida que desenvolve no acadêmico a busca de novos conhecimentos.

Nessa abordagem, pode-se compreender que a atividade de Iniciação Científica nas Universidades contribui, de forma significativa, para a melhoria na aprendizagem do aluno. Massi e Queiroz (2010) complementam que a atividade de Iniciação Científica possibilita, ainda, um aumento sinérgico da motivação do acadêmico e da experiência do docente orientador da pesquisa; essa interação e cooperação mútua proporcionam uma aprendizagem de qualidade em torno do fazer científico.

A Iniciação Científica surgiu nas Universidades do Brasil, em 1930, nos modelos utilizados pelos Estados Unidos e França (BRIDI, 2004). Entretanto, sua consolidação ocorreu com a fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 15 de janeiro de 1951, responsável por fomentar a Iniciação Científica no país por meio da concessão de bolsas de pesquisa para diferentes modalidades de pesquisas. O CNPq oferece bolsas para todos os níveis de educação, desde Ensino Médio até recém doutores e pesquisadores em geral, que estejam vinculados a uma Instituição de Ensino. O CNPq (2016) fomenta a pesquisa por

meio da concessão de bolsas direcionadas para Instituições de Ensino Superior e a programas de pós-graduação em todo o país com objetivo de promover a capacitação e o aperfeiçoamento de pesquisadores. As bolsas são concedidas a professores e alunos, que desenvolvam projetos de pesquisa em Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, em nível de graduação e pós-graduação, com enfoque no desenvolvimento tecnológico.

Segundo Massi e Queiroz (2010), a atividade de Iniciação Científica é amparada na Lei da Reforma Universitária de 1968, que preconiza em seu artigo 2, como norma disciplinadora da Universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em 1988, essa normativa foi incorporada à Constituição Federal (CF) e à Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Esses fatores contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa científica nas Instituições de Ensino Superior, possibilitando, a partir de então, o surgimento de programas de incentivo à Iniciação Científica no Brasil. Assim, a Iniciação Científica, respaldada pela lei e por fontes de financiamento atreladas à necessidade de publicação do corpo docente, encontrou condições que proporcionaram seu desenvolvimento no cenário nacional (CARVALHO, 2002).

Moraes (2004) salienta que o processo de construção do conhecimento via pesquisa vai sendo construído à medida que o aluno se apropria dos estudos e teorias já evidenciados pelos teóricos e por meio da disseminação dos resultados de sua pesquisa junto à comunidade científica, contribuindo, assim, para a construção de novos saberes.

Apropagação da ciência, da cultura e das novas tecnologias, segundo Cunha (1989), é objetivo das Universidades; assim, é possível compreender que ensino, pesquisa e extensão são meios pelos quais esta se estabelece de forma plena.

A Iniciação Científica, segundo Teixeira (2008), é o instrumento que possibilita a introdução dos acadêmicos dos cursos de Graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) como pesquisador científico, proporcionando-lhes brevemente se engajarem na atividade investigativa. Barros (2003) salienta que a Iniciação Científica proporciona ao aluno conhecer os métodos utilizados para investigação, à medida que realizam a pesquisa, adquirindo conhecimento, segurança e reconhecimento da comunidade científica em sua área de atuação.

Oliveira (2001) reforça a importância da Iniciação Científica para futura carreira profissional do aluno à medida que permite aos pesquisadores iniciantes buscar informações que os ajudem a compreender melhor os desafios necessários para o desenvolvimento de profissão. Massi (2010) salienta, ainda, que a atividade de Iniciação Científica na graduação proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento pessoal, maturidade e respeito à atividade realizada no Curso Superior de graduação, bem como uma nova percepção da ciência e uma melhoria na interação social em sua carreira profissional.

Silveira (2001), corrobora Oliveira (2001), salientando a importância da pesquisa científica na formação universitária

como subsídio norteador de vida acadêmica e pessoal do aluno. A pesquisa permite aos acadêmicos aproximar-se da realidade do mercado de trabalho e dos problemas sociais, possibilitando ao estudante uma relação entre a teoria e a prática, o que pode motivá-lo a buscar novos métodos e procedimento que poderão ajudá-lo em sua atuação profissional.

Outro ponto de destaque da Iniciação Científica, apontado por Masseto (2003), é que ela contribui para a melhoria na qualidade dos cursos de graduação, à medida que a possibilita o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens, bem como autonomia na busca de novas informações, documentos, dados e estratégias necessárias para a construção do conhecimento científico. A Iniciação Científica constitui-se, assim, uma importante ferramenta na qualificação profissional dos acadêmicos, incentiva os acadêmicos a ingressarem-se como novos pesquisadores.

É importante salientar que a compreensão do princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão não está relacionada somente ao conceito ou à legislação, mas principalmente às funções e à razão de existência das Universidades, que estão atreladas aos projetos nacionais de educação. O atendimento a esses princípios reflete um conceito de qualidade das atividades desenvolvidas pelo aluno no decorrer de sua formação, as quais possibilitam uma maior aproximação entre a Universidade e a sociedade, ao desenvolvimento do senso crítico, a uma relação entre a teoria e a prática dos futuros profissionais, bem como proporcionam um maior entendimento do significado social do desenvolvimento da pesquisa (ANDES, 2003).

Entretanto, Maciel & Mazzili (2010) sinalizam que se encontram efetivamente pouca prática da indissociabilidade na Universidade privada, devido às escassas associações entre a atividade de pesquisa e a pós-graduação.

3.2 A questão da Iniciação Científica no EaD

Para Barros (2003), a Educação a Distância oportunizou a educação a grande parte dos brasileiros, bem como a preparação para o mundo do trabalho. Nesse sentido, Nunes (1992) observa que, por meio do processo histórico da Educação a Distância no País se constatam as transformações desta modalidade e o preconceito existente contra a Educação a Distância. Muitas vezes, algumas pessoas atrelam-na a um ensino de baixa qualidade, superficialidade e a ineficiente formação profissional do cidadão. Bacha Filho (2003, p. 27) assegura que: “[...] no último decênio, a educação a distância vem experimentando um crescimento sem precedentes. O desafio é tornar essa explosão compatível com a qualidade da educação”. Entretanto, para Silva (2013, p.12), a educação a distância constitui uma modalidade em plena expansão qualitativa e que vem sendo aderida pela sociedade.

Esse crescimento na modalidade de Educação a Distância proporcionou também o aumento na oferta de eventos de extensão, como congressos, simpósios, encontros, jornadas e seminários. As publicações de estudos que versam sobre a

questão da EAD em livros e periódicos científicos também vêm aumentando, gradualmente, e ocupando lugar de destaque na comunidade científica (ARETIO, 2002).

Segundo Silva e Gracioso (2012), as pesquisas de Iniciação Científica e tecnológica são de suma importância para ampliar os conhecimentos dos acadêmicos e, conseqüentemente, das Instituições de Ensino. Dessa forma, considerando que a modalidade de ensino a distância tem como propósito garantir aos alunos a mesma qualidade que os cursos presenciais, é essencial a promoção de atividades de Iniciação Científica voltadas aos acadêmicos de EAD, no intuito de ampliar a capacidade de produção e disseminação do conhecimento aos cidadãos brasileiro, assim contribuindo para o desenvolvimento do país em um contexto geral.

No entanto, conforme Silva e Gracioso (2012), embora o desenvolvimento da Educação a Distância tenha ocorrido de forma acelerada e com solidez, alguns obstáculos precisam ser ultrapassados, entre os quais a questão do baixo contingente de alunos em trabalhos de Iniciação Científica. Assim, a formação de pesquisadores é um grande desafio das Universidades.

Segundo Suguimoto et al. (2017), mesmo existindo uma grande disseminação de atividades de Iniciação Científica no Brasil, existem pouco estudos sobre essa temática, ainda mais quando se pensa na IC desenvolvida na modalidade EaD. Tendo esse contexto como pano de fundo, Battini, França e Reis (2017) apontam que as atividades de Iniciação Científica com alunos dos cursos de Licenciatura do Projeto de Pesquisa: Professor seu Lugar é aqui EaD, utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Stricto, como uma plataforma de formação, orientação e comunicação para os alunos participantes do projeto. Utilizam-se as ferramentas digitais de aprendizagem através de chat em tempo real, fóruns, disponibilização de artigos científicos referentes aos projetos de pesquisa, com o acompanhamento permanente dos docentes orientadores. Nesse sentido, essas atividades buscam proporcionar aos alunos dos cursos de licenciatura EaD, a reflexão sobre a importância das ações de pesquisa para o trabalho docente.

3.3 O Projeto Professor seu Lugar é aqui EaD e a Iniciação Científica: importância na formação inicial do professor

O projeto: “Professor seu Lugar é Aqui EAD: estudos mediados pelas tecnologias sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no espaço escolar” busca compreender a visão dos alunos dos cursos EaD e dos professores das escolas selecionadas, sobre seu processo de trabalho e práticas pedagógicas, bem como seu processo de formação inicial e continuada. Esses elementos serão analisados no contexto das relações que os alunos e professores estabelecem no seu cotidiano profissional, transitando entre os eixos: trabalho, avaliação, práticas pedagógicas e arquitetura escolar, visto que esses elementos impactam diretamente no seu fazer profissional.

O projeto teve duração de 12 meses (ano de 2016), período em que os alunos desenvolveram atividades que os capacitaram para a realização de todo o processo de pesquisa. Para tal, os acadêmicos utilizaram um Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa², que possui como objetivo principal ser um espaço colaborativo de construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de atividades educativas mediadas pelo uso de Tecnologia de Informação e Comunicação, valorizando a interação e o trabalho colaborativo, intitulado ambiente Reunir.

O primeiro passo para a realização das atividades do Projeto PROFAQUI EAD foi o processo de seleção dos polos, dos cursos e dos alunos que participariam do projeto. Um dos critérios para participar do Projeto era que o aluno deveria estar cursando do 3º ao 6º semestre, exceto o curso de Educação Física Licenciatura, em que os alunos deveriam estar no 2º, 3º ou 4º semestres. Para que houvesse tempo hábil de concluir as três etapas antes da conclusão da graduação, tendo sido divulgado o edital de inscrição para realização das atividades de Iniciação Científica junto aos polos; tal edital de participação foi elaborado pela coordenadoria de pesquisa, e nele se incluíram as especificidades do projeto, como: proposta do projeto, quais cursos e semestres poderiam participar do projeto, quais documentos eram obrigatórios, entre outras informações.

O edital era encaminhado para os alunos via tutor eletrônico pelo sistema de mensagens e também encaminhado para o polo de apoio presencial para a divulgação física entre seus alunos. Foram matriculados no projeto de Iniciação Científica: “Professor seu lugar” 271 alunos de 5 cursos de graduação diferentes, divididos em 22 Estados e o Distrito Federal.

Este projeto foi dividido em três etapas, e as atividades eram desenvolvidas de forma gradual, possuindo atividades correlacionadas, para uma melhor compreensão e desenvolvimento dos alunos dentro do projeto. As atividades foram divididas em níveis: treinamento nível 1, 2 e 3. No nível 1, os alunos assistiram a oito videoaulas disponibilizadas dentro das seguintes temáticas: O que é Iniciação Científica, Currículo Lattes, Banco e Base de Dados, Ética na Pesquisa e Projeto de Pesquisa. Durante o prazo da atividade foi realizado fórum de discussão sobre as videoaulas, acompanhados pela coordenadora do projeto, professores colaboradores e orientandos do Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – UNOPAR. Ao final, os alunos de Iniciação Científica deveriam postar um resumo simples do conhecimento adquirido com as videoaulas no fórum de discussão. Existia também, em paralelo, a obrigatoriedade de

realização de uma avaliação referente às videoaulas.

Como atividade do nível 1, vinculado aos objetivos do Projeto PROFAQUI EAD, os alunos realizaram a leitura de dois textos: “As Especificidades do Trabalho e Formação do Professor: relação entre gênero, classe e formação acadêmica na construção da identidade” (BATTINI, et al, 2014) e “Formação de Professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade” (2011). Estas leituras tiveram como objetivo aproximar os alunos de IC da estrutura e linguagem utilizadas nos artigos científicos, além de apresentar os aspectos teóricos metodológicos do objeto de estudo do projeto. Ao final da leitura dos artigos, os alunos de IC deveriam realizar um resumo crítico apontando seu ponto de vista sobre a temática. No intuito de padronizar e instruir o aluno com relação à estrutura da resenha crítica foi disponibilizado no Ambiente Reunir um roteiro para a construção de resenha crítica. Os temas das videoaulas e dos textos apresentados eram discutidos nos Fóruns e nos Chats. Os Chats do Projeto eram realizados todas as segundas-feiras, das 20:00 às 21:00, dentro do AVA. O Fórum e os chats se constituíram ambientes para amplo debate sobre o tema, sanar eventuais dúvidas dos alunos em relação ao desenvolvimento das atividades, data para postagem, entre outras. Outra ferramenta importante utilizada diariamente para a mediação foi o grupo no *WhatsApp*, no qual os orientandos do Mestrado respondiam em tempo real as dúvidas dos alunos de Iniciação Científica.

No nível 2, os alunos recebiam treinamento para a realização da coleta de dados em campo. Em um primeiro momento, eles responderam individualmente o questionário sobre o projeto de pesquisa e elaboraram um Relatório sobre suas percepções, dúvidas, dificuldades, positivities entre outras questões, todas elas relacionadas ao questionário. Essa etapa também foi acompanhada via Fórum e Chat, esclarecendo para os alunos a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, da Ética e Sigilo dos dados, além da explicação do que é um questionário, o processo de pré-teste. Para subsidiar esse processo, os alunos realizaram a leitura do artigo de Rosália Duarte (2004): “Entrevista em Pesquisa Qualitativa”. A discussão sobre o texto também foi realizada via chat. Ao final da etapa, os alunos deveriam realizar uma resenha crítica sobre o texto (discussões de como executar já tinham sido desenvolvidas no Nível 1) e o relatório sobre suas percepções sobre o questionário e postar no AVA. Essas atividades tinham como objetivo preparar os acadêmicos para a futura coleta de dados, que seria realizada com outros estudantes de seu curso/professores que aceitassem participar, de forma voluntária, da pesquisa sobre a profissão

2 O primeiro Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo Programa de Iniciação Científica EAD – PIC EAD da Unopar, denomina-se Reunir, e utilizava-se da ferramenta Moodle. Com o aperfeiçoamento do PIC-EAD, um novo ambiente foi criado, ainda se utilizando da ferramenta Moodle, mas agora denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem Stricto – AVA Stricto. Foram mantidas as categorias básicas de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas com um refinamento de informações e operacionalização para o desenvolvimento dos projetos de Iniciação Científica do PIC – EAD. Para saber mais sobre o AVA Stricto, acesse: <http://stricto.pgsskroton.com.br/>

do professor. Essa etapa também foi amplamente discutida no fórum e no chat, por serem ferramentas que proporcionam aos alunos elementos que facilitam o desenvolvimento da atividade e compreensão da importância dos procedimentos metodológicos no momento da coleta de dados. Importante salientar que, para o desenvolvimento do Treinamento nível 2, o aluno de IC deveria, obrigatoriamente, ter concluído todas as atividades propostas no nível 1, bem como para o nível 3, o aluno deveria ter finalizado o nível 2.

No Treinamento nível 3, alunos tinham como atividade a aplicação de um questionário direcionado a professores da Educação Básica do município onde ele mora. Para aplicação do instrumento, o aluno poderia optar por professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) ou Ensino Médio. Ficaria a critério do aluno, também, o local da aplicação do instrumento de coleta de dados, professores da escola na qual o aluno estuda, do campo de estágio ou, até mesmo, a professores colegas de turma que se encontram em processo de formação. Não existia um número específico de questionários a serem coletados, no entanto, o aluno deveria aplicar o questionário ao mínimo um professor. Assim, os alunos contaram também com a leitura de dois textos para elucidação teórica metodológica: “Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo” de Rosália Duarte (2002) e “Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta” de Zélia M.M. B Alves e Maria Helena G.F. Silva (1994) para a realização das atividades. O Fórum e o Chat serviram para discutir teoricamente as questões da entrada no campo, bem como o cuidado ético para com os pesquisados.

Os alunos de IC foram capacitados para aplicar o questionário, sempre lendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e deixando claro que a pesquisa não trazia riscos para o entrevistado, além de explicar os objetivos da pesquisa e tirar todas as dúvidas dos entrevistados. Como os alunos de IC já tinha respondido ao questionário, não houve dúvidas relacionadas com a sua aplicação. Os alunos deveriam digitalizar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do questionário aplicado e postar dentro do AVA e encaminhar via e-mail para o coordenador do projeto e para os alunos de Mestrado. Os alunos, tanto nesta etapa como nas demais, foram amplamente auxiliados pelos docentes e alunos de IC monitores do Projeto de Pesquisa – PROFAQUI EAD, por meio dos chats realizados, fóruns abertos e pelo grupo do *Whatsapp*. Aqui os alunos foram instruídos a abordarem os professores munidos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando os objetivos da pesquisa, além de tirar todas as dúvidas dos entrevistados.

Durante o período em que ocorreu o projeto, foram propostos três fóruns, cujos assuntos discutidos tinham relação com a etapa vigente. Segundo Xavier e Santos (2005, p. 37-38), as atividades desenvolvidas via fórum podem aprimorar, nos alunos, a habilidade de produção de texto, bem como proporcionar o desenvolvimento de argumentação mais consistente, pois proporcionam o debate em torno do tema

proposto e, assim, levam a reflexão sobre os diversos pontos de vista e a construção de sua própria visão sobre o tema em discussão. O autor destaca, ainda, a importância dessa ferramenta de aprendizagem para o desenvolvimento, nos educandos, de habilidades essenciais para construir e defender seu ponto de vista de forma coerente.

Durante todo o desenvolvimento do projeto aconteceram 27 chats, todas as segundas-feiras, das 20:00h às 21:00h, e nesses chats eram tiradas as dúvidas com relação às atividades e realizadas discussões sobre os temas trabalhados nos textos e vídeos. Nesse sentido, o professor se constitui o mediador do processo de aprendizagem, e os alunos se colocam como construtores do seu conhecimento. Os chats proporcionam ganho de conhecimento tanto para os mediadores, professores e ou orientadores, como para os alunos, à medida que se fazem necessárias ações colaborativas, interação e flexibilidade das partes envolvidas. No entanto, é importante que a sala de bate-papo seja utilizada para fins pedagógicos; dessa forma, requer planejamento para que a atividade atinja o objetivo traçado pelo professor (LEAL, 2007).

Como já demonstrado, o projeto teve um total de 271 inscritos, sendo estes alunos dos cursos de Educação Física (licenciatura), Geografia, História, Matemática e Pedagogia. Cabe salientar que, do total de alunos inscritos, somente 55 (20,7%) do total de inscritos participaram, efetivamente, das atividades desenvolvidas no Treinamento nível 1. No nível 2, observou-se que 10 (9,09%) dos que participaram da primeira etapa se evadiram, assim se tem que 45 participantes concluíram a primeira e segunda etapas. Já o treinamento nível 3 foi concluído por 42 alunos (15,56%) do total de alunos inscritos na primeira etapa do projeto. Ao se considerar que 55 alunos iniciaram a primeira etapa e 42 concluíram todas as atividades, o que representa 76,37% dos alunos, tem-se um percentual alto daqueles que permaneceram no projeto, considerando as dificuldades inerentes ao início e término do Programa de Iniciação Científica.

4 Conclusão

Evidencia-se que os alunos, participantes do Projeto Professor seu Lugar é Aqui EAD, afirmaram que a experiência de pesquisa promoveu melhorias em seu desempenho acadêmico. Além de possibilitar aos acadêmicos dos órgãos de fomento à pesquisa, a importância do Currículo Lattes como meio de disseminação da pesquisa e dos pesquisadores, bem como a função social das ciências, aproximação e apropriação da linguagem científica. E ainda observa-se que, à medida que os alunos desenvolviam as atividades, sua habilidade na escrita e argumentação na produção do texto apresentavam melhorias. Logo, pode-se concluir que a participação no projeto desenvolveu nos acadêmicos uma prática de reflexão que poderá influenciar sua atuação após a formação como professor educador. Nesse sentido, a Iniciação Científica contribui para uma formação profissional docente, que vincula a teoria à prática, em que ao futuro professor foi

proporcionada a atividade que o leva ao contínuo processo de reflexão sobre os problemas sociais e sua área de atuação. Compreende-se, então, que a Iniciação Científica é uma ferramenta adequada para desenvolver futuros pesquisadores que busquem, através da pesquisa, participar do processo de construção e reconstrução do conhecimento.

As vantagens da IC não ocorrem somente ao estudante, mas ao curso e à instituição. Assim, faz-se necessário e urgente sua implantação e institucionalização também na EaD. O crescimento e consolidação da EaD no Ensino Superior já é fato. No entanto, ainda carece de pesquisa nesse campo. A EaD apresenta-se como alternativa que atende à demanda. No entanto, é necessário cuidado no sentido de não a tornar uma modalidade de massificação do ensino. Há que se investir também em pesquisas sobre o EaD, para o EaD e no EaD. Não somente pesquisa sobre EaD, que traduzem o olhar de pesquisadores presenciais. Os estudos desenvolvidos no âmbito da EaD, com atores da EaD, e no que tange ao aluno, a construção e concretização de programas de Iniciação Científica na graduação, que tenham como base a prerrogativa da modalidade à distância. Nesse contexto, os alunos de graduação EaD se envolvem em programas de Iniciação Científica, ampliando seu processo de formação para além do ensino, formando-se pesquisadores e sujeitos da sua própria história vantagens que eram restritas ao ensino presencial passam a ser estendidas também aos alunos da EaD.

Referências

ALVES, Z.M.M.B.; SILVA, M.H.G.F.D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*, n.2, p.61-69, 1992.

ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Brasília/DF, 2003.

ARETIO, L.G. La educacional a distância: de la teoría a la práctica. Espanha: Ariel, 2002.

BACHA FILHO, T. Educação a distância, sistemas de ensino e territorialidade. In: FRAGALE FILHO, R. (Org.). *Educação a Distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 27-42.

BARROS, D.M.V. *Educação a distância e o universo do trabalho*. São Paulo: EUDSC, 2003.

BATTINI, O.; FRANÇA, C.S.; REIS, S.R. A formação inicial de professores e a iniciação científica na modalidade a distância: uma experiência em construção. In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – EDUCERE, 8., 2017. Curitiba, 2017, p.24452-24462.

BATTINI, O. et al. As especificidades do trabalho do professor e sua identidade: relação entre gênero, classe e formação acadêmica. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, v.15, n.2, p.143-148, 2014.

BRIDI, J.C.A. A iniciação científica na formação do universitário. Campinas: Unicamp, 2004.

CARVALHO, A.G.O. PIBIC e a difusão da carreira científica na universidade brasileira. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília

CUNHA, M.I. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1989.

DEMO, P. *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento*.

Petrópolis: Vozes, 2005.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2007.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educ. Rev.*, n.24, p.213-225, 2004.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cad. Pesq.*, n.115, p.139-154, 2002.

ENS, R.T.; GISI, M.L.; EYNG, A.M. Formação de professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. *Rev. Diálogo Educ.*, v.11, n.33, p.309-329, 2011

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

MACIEL, A.S.; MAZZILLI, S. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio constitucional. In: 33 REUNIÃO ANUAL DA ANPED: EDUCAÇÃO NO BRASIL: O BALANÇO DE UMA DÉCADA. Caxambú - MG., 2010.

MASETTO, M.T. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Sammus, 2003.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. Linhares. A iniciação científica no ensino superior: fundamentos e contribuições. Campinas: Átomo, 2010.

MENDONÇA, A.F.; ROCHA, C.R.R.; NUNES, H.P. *Trabalhos acadêmicos: planejamento, execução e avaliação*. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2008.

MINAYO, M. C. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, R.; LIMA, V.M.R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a Educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2010.

NUNES, I.B. Noções de educação a distância. 1992. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF. Acesso em: 21 nov. 2017.

OLIVEIRA, L.C.V. Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., 2001, Caxambu. Anais... Caxambu, 2001. p. 1-15.

SALVI, V.L. O processo de Iniciação Científica mediado pelas tecnologias na educação à distância. Londrina, 2017. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de linguagens e suas Tecnologias.) – Unopar, 2017.

SANTOS FILHO, J.C. Universidade, modernidade e pós-modernidade. *Educ. Bras.*, v.20, n.40, p. 41-72, 1998.

SILVA, D.S.G.; GRACIOSO, L.S. A produção científica na educação a distância: um olhar sob o curso de licenciatura em pedagogia da Universidade federal de São Carlos. IN: ENPED – ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Carlos: UFSCar, 2012.

SILVA, M.G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: Reunião Anual da ADPED, 23., Caxambu, 2000. Anais... Caxambu: ANPED, 2000. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/23/1101t.htm>. Acesso em: 29/11/2016

SILVEIRA, S.A. *Exclusão digital: a miséria da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SIMÃO, L.M. et al. O Papel da iniciação científica para a formação

em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6, 1996. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPPEP, 1996. p.111-113.

SUGUIMOTO, H. et al. PIC-EAD: um modelo de iniciação científica para o EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL

ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA., 23. Foz do Iguaçu. 2017.

TEIXEIRA, M.O. A escala multidimensional de auto eficácia percebida: um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. *Rev Iberoam. Diagn. Aval. Psicol.*, v.25, n.1, 2008.